

Baixe o APP

TUDO AQUI. TUDO FÁCIL!
Para vender, alugar ou cadastrar seu imóvel.



Facebook, Instagram, WhatsApp icons @valorimobiliaria

VALOR
IMOBILIÁRIA

Vendas: (79) 9 9985-4222
Aluguéis: (79) 9 9850-5222
www.valorimobiliaria.com.br

“SERGIPE SEM ÁGUA” MPSE DEBATE CRISE HÍDRICA E O DESABASTECIMENTO EM SOCORRO



DIVULGAÇÃO

Órgão fiscalizador acompanha a produção de água do Ibura  **PÁGINA 29**



**59KM DE
NOVAS ADUTORAS.**



ANO 4 | EDIÇÃO | 892 | 13/4/2026

2

ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

OPINIÃO

EDITORIAL

6

FALTA DE ÁGUA EM SERGIPE: “NOTA SÓ” DA OPOSIÇÃO E TEMA PRINCIPAL DA ELEIÇÃO 2026

INFORMANDO

12

PRÉ-CANDIDATURA DE ANDRÉ DAVID JÁ SURPREENDE MAIS QUE ALESSANDRO VIEIRA EM 2018

POLÍTICA

29

CRISE HÍDRICA: SUSPEITA É QUE MINERAÇÃO NA REGIÃO PODE TER INTERCEPTADO E CONTAMINADO O AQUÍFERO

COLUNISTAS

BOLSA DE MULHER

37

AQUIPESC BRASIL 2026: ONDE A FORÇA DAS ÁGUAS ENCONTRA O FUTURO DO BRASIL PRODUTIVO

MULHERES & NEGÓCIOS

44

O CRECIMENTO DE NEGÓCIOS VOLTADOS PARA NEURODIVERGENTES

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

48

TURISMO SOB PRESSÃO: DISPARADA DO QUEROSENE AMEAÇA RETOMADA DO SETOR

CANTINHO DA CRÔNICA

52

ANIVERSÁRIO DE QUEM APRENDEU A FLORESCER

CRÔNICAS DO BEM-VIVER

56

A TEIA INEVITÁVEL: VIVER ENTRE ESCOLHAS E CONSEQUÊNCIAS

FILOSOFIA & POLÍTICA

61

SOBRE SOCIEDADES E TELAS

Trabalho e Cuidado

QUE
CHEGAM
JUNTOS

IGUA
SERGIPE

ALESE DE MÃOS DADAS COM SERGIPE

CAMINHAR JUNTOS PARA
MELHORAR A VIDA DE TODOS.



ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
ESTADO DE SERGIPE

al.se.leg.br



Aluguel Residencial

Cód. 9079

Bairro Jardins

VALOR

Mobiliado



Exclusivo

Neo Residence Jardins

3 Quartos

1 Suítes

2 Vagas

80 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 687,10



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

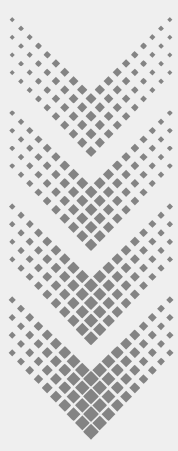
EDITORIAL

cinformonline.com.br

FALTA DE ÁGUA EM SERGIPE: “NOTA SÓ” DA OPOSIÇÃO E TEMA PRINCIPAL DA ELEIÇÃO 2026

Essa semana, em meio a mais problemas relacionados ao desabastecimento de água em Sergipe, principalmente após a privatização de parte dos serviços da DESO para a Iguá Saneamento, o governador Fábio Mitidieri (PSD) fez uma avaliação positiva de sua gestão durante uma entrevista, apontando avanços em diversas áreas e que, segundo ele, a questão da falta de água nas torneiras é mais uma discussão política que vem sendo encabeçada por seus adversários da oposição.

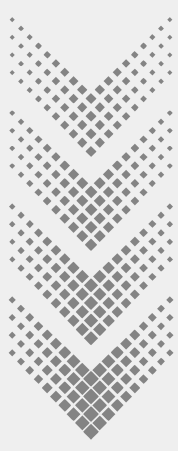
Mas a falta de água em Sergipe tem sido uma constante e que vem deixando a população revoltada com os serviços



prestados pela Iguá, da Grande Aracaju até as mais distantes regiões do Estado. A fala do governador é indevida e passa a impressão de alguém que está tentando “minimizar” um problema que tem sido responsável por sua queda na popularidade, contribuindo diretamente para que as pessoas passem a rejeitar seu governo.

Sem liderança, sem articulação e agora sem planejamento! O governador tentou acertar privatizando parte dos serviços da DESO para a IGUÁ, mas o que estava ruim ficou ainda pior. Mas e qual foi a “estratégia” inicial do governo e seus aliados? Jogar toda a carga de responsabilidade na Companhia Pública de Saneamento. Coitada da DESO e dos seus servidores, que passaram décadas lutando para garantir o abastecimento regular para o povo e agora parece ter virado “o patinho feio”!

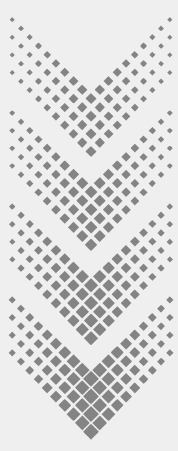
A impressão é que a IGUÁ ainda se ambientava com o sistema, por mais que tivesse toda expertise necessária



para assumir a demanda, demonstrou incapacidade para resolver a falta de água nas torneiras que já era uma realidade pelo Alto e Médio Sertão, em regiões do Agreste, mas que agora virou algo “comum”, semana após semana, inclusive na Grande Aracaju. Sem conseguir convencer ninguém que a culpa era da DESO e não da Iguá, o jeito foi “pedir arrego” na Companhia de Saneamento!

É isso mesmo que você está lendo: a tão criticada DESO foi contratada pelo governo de Fábio Mitidieri e pela IGUÁ para tentar ajudar a conter os problemas de falta de água nas torneiras dos sergipanos. É mole? E, diante do estrago político e eleitoral, o governador mudou o discurso e agora acompanha de perto os serviços realizados pela Companhia estatal! Dá para acreditar? A crise hídrica em Sergipe é uma realidade e certamente será um dos temas mais comentados na campanha eleitoral deste ano.

Se o governador Fábio Mitidieri achou que uma “minimizar” o sofrimento das


 pessoas dizendo que a crise hídrica em Sergipe era uma “nota só” de sua oposição que não teria outro tema para criticar de sua gestão, o chefe do Executivo precisa entender que sem água a população não toma banho, não faz suas necessidades, não lava louças e roupas e tem dificuldade até para cozinhar. Não é só questão de sobrevivência, mas de dignidade, respeito e uma questão de saúde pública.

Recentemente, visivelmente incomodado com o crescimento de sua rejeição por conta da falta de água nas torneiras, o governador reconheceu o problema e anunciou que, de uma forma ou de outra, encontraria uma solução. Pior que seus deputados, por maioria, aprovaram o uso indeterminado pelos prefeitos municipais do dinheiro recebido com a privatização de parte dos serviços da DESO. Não dá nem para devolver o dinheiro para a IGUÁ e romper o contrato! Pobre, povo sergipano! Tem “sede de mudança”...





Aluguel Residencial

Cód. 4932

Bairro Jardins



Exclusivo



Mobiliado

Neo Residence Jardins



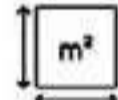
2 Quartos



1 Suite



2 vagas



76 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 565,78



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

ATENÇÃO!

Para ler e navegar melhor no seu jornal **CINFORMONLINE** digital, instale a versão gratuita do **Adobe Acrobat Reader**, acessando o Play store ou Apple store do seu celular, table ou computador.

TOQUE NOS ÍCONES ABAIXO E FAÇA O DOWNLOAD



 CLIQUE AQUI E ACESSE NOSSO PORTAL | CINFORMONLINE.COM.BR

Receba seu jornal digital **CinformOnline** toda semana através do Whats App.



INFORMANDO

habacunquevillacorte@gmail.com

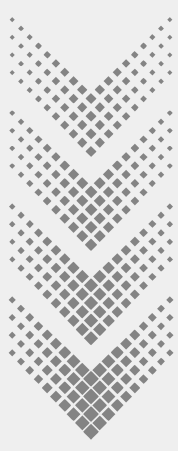
JORNALISTA | **HABACUQUE**
VILLACORTE



PRÉ-CANDIDATURA DE ANDRÉ DAVID JÁ SURPREENDE MAIS QUE ALESSANDRO VIEIRA EM 2018

Até o último dia 2, o delegado de Polícia e ex-secretário municipal de Segurança Pública de Aracaju, André David (Republicanos) estava cotado para disputar novamente um mandato de deputado federal pela oposição liderada pelo pré-candidato a governador e ex-prefeito de Itabaiana, Valmir de Francisquinho (Republicanos) e pela prefeita de Aracaju, Emília Corrêa (Republicanos). Até aquele momento, os nomes para o Senado eram o de Eduardo Amorim e do ex-prefeito Adailton Sousa (ambos Republicanos).

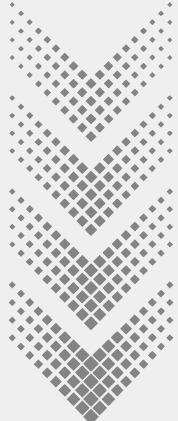
Como o agrupamento já tinha filiado os deputados federais Ícaro de Valmir



e Thiago de Joaldo no Republicanos, e diante da ascensão de André David junto ao eleitorado sergipano, havia um receio que uma das vagas do partido seria preenchida por ele e criou-se uma pequena instabilidade natural dos bastidores das legendas, considerando que todo mundo está de olho na construção de um projeto político vencedor e com viabilidade eleitoral e, em um gesto coletivo, André David defendeu a unidade do grupo.

O delegado aceitou o convite para ser um dos pré-candidatos ao Senado ao lado de Eduardo Amorim, acomodando as pré-candidaturas de Ícaro de Valmir e Thiago de Joaldo. Houve, ainda, um gesto do ex-prefeito Adailton que se destaca como um “coringa” do agrupamento, pronto para disputar o Senado, mas que estará à disposição para disputar qualquer cargo eletivo desde que seja para somar com o grupo e ajudar o projeto de Valmir de Francisquinho.


Mas assim que foi confirmado como pré-candidato ao Senado, muitos



imaginavam que o delegado André David havia feito a escolha errada e que estaria trocando uma eleição encaminhada para a Câmara Federal para entrar em uma disputa desigual e com nomes bastante competitivos como os senadores Alessandro Vieira (MDB) e Rogério Carvalho (PT), o ex-deputado André Moura (UNIÃO), o próprio Eduardo Amorim, Rodrigo Valadares (PL) e Edvaldo Nogueira (PDT).

Reconhecido pela prefeita Emília Corrêa e por seu time de auxiliares na PMA, até pelos serviços prestados como Secretário Municipal de Segurança Pública, André David já surpreende e, em menos de 15 dias como pré-candidato ao Senado, seu nome vem ganhando forte proporção pelas ruas e rodas políticas, da capital e do interior do Estado, fidelizando seu eleitorado que já acompanharia para deputado federal, mas conquistando eleitores de Amorim, Rodrigo e até de Alessandro Vieira.

E esse “crescimento meteórico” vai



além do trabalho realizado na PMA, mas também pelos serviços prestados enquanto delegado de Polícia, pelo combate incisivo ao crime. Sem qualquer “mancha” no momento, André David avançou tanto que já incomoda e começou a ser atacado por alguns dos seus adversários diretos. Se na eleição de 2018, Alessandro Vieira surpreendeu nos últimos 15 dias de campanha, André David já vem provando com menos de 15 dias de sua pré-candidatura lançada...

Em síntese, André David tende a crescer ainda mais dentro do agrupamento que tem Valmir de Francisquinho, um líder político bastante popular, como pré-candidato a governador. Sem contar que sua relação com Eduardo Amorim também é bem equilibrada e parece não existir divergências. A impressão é que o gesto do delegado, de recuar na disputa para deputado federal e encarar o Senado, unificou o grupo para o projeto de Valmir, e fortaleceu sua pré-candidatura de senador. Caiu no gosto...

VEJA ESSA!

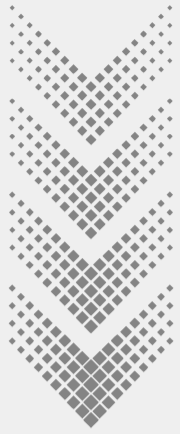
O pré-candidato ao Senado Federal e presidente estadual do União Brasil, André Moura, esteve presente nas comemorações do aniversário de 156 anos de emancipação política do município de Arauá, convidado pelo prefeito Doutor Fábio Costa, para as festividades.

E ESSA!

A celebração reuniu milhares de pessoas da região para assistir as atrações do evento e animou moradores e visitantes. André Moura, que vem intensificando sua agenda pelo interior de Sergipe desde seu retorno definitivo ao estado, aproveitou a ocasião para estreitar laços com lideranças e com a população local.

COM ROGÉRIO

Segundo exclusiva do radialista Cléo Menezes, que acompanhava os bastidores da festa em Arauá, o prefeito Fábio Costa recebeu em sua residência os pré-candidatos ao Senado, André Moura e Rogério



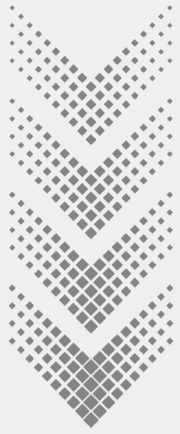
Carvalho. Em tom descontraído, nenhum dos dois “cravou” a aliança, mas a expectativa é que não haverá muitas dificuldades...

SE RESPEITAR

Questionado sobre a aliança, André Moura disse que não vê problemas na chegada de Rogério Carvalho, disse que vai esperar o anúncio do governador Fábio Mitidieri, mas que ele não faz qualquer rejeição e espera apenas que haja respeito entre os pré-candidatos, cada um apresentando suas propostas para o povo.

PRISCILA & VALMIR

Ao lado da gestora Priscila Felizola, o pré-candidato a governador Valmir de Francisquinho prestigiou, nesse domingo (12), a procissão de Jesus Misericordioso, em Itabaiana, padroeira do tradicional bairro do Campo Grande. A presença de Priscila aumenta cada vez a expectativa de que seu nome seja confirmado como pré-candidata a vice-governadora da chapa de oposição.



ALESSANDRO VIEIRA I

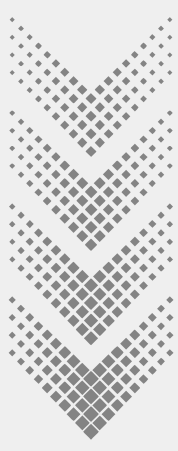
O senador Alessandro Vieira (MDB) protocolou um projeto de lei para ampliar a proteção a profissionais de imprensa e veículos de comunicação. A proposta cria mecanismos de prevenção, proteção e enfrentamento a situações de violência, intimidação e assédio judicial contra jornalistas, cinegrafistas, fotógrafos, editores e outros trabalhadores da comunicação.

ALESSANDRO VIEIRA II

Um dos pontos centrais é a criação de mecanismos de proteção para profissionais que estejam sob ameaça. A matéria prevê a possibilidade de inclusão em programas específicos de proteção, além de transferência para locais seguros quando houver risco concreto à integridade dos jornalistas.

AMORIM & VALMIR I

O pré-candidato ao Senado da República, Eduardo Amorim (Republicanos), voltou ao município de Porto da Folha, região do Alto Sertão



Sergipano, em companhia do pré-candidato ao Governo de Sergipe, Valmir de Francisquinho. Durante a visita, o médico anestesiológico do SUS concedeu entrevista à Rádio Rio FM e ouviu moradores relatarem a grave crise de desabastecimento de água, a qual segue afetando o cotidiano, a saúde e o comércio local.

AMORIM & VALMIR II

“Retornei a Porto da Folha com a esperança de chegar aqui e perceber que o cenário com o qual me deparei no início deste ano, enfim, tivesse melhorado. Infelizmente, o que os cidadãos me relataram foi a continuidade dos problemas. São quase 30 mil pessoas enfrentando desabastecimento de água todos os dias, dificuldade em receber assistência de saúde com dignidade e poucas oportunidades de emprego. Ao lado do amigo Valmir de Francisquinho, estou nas ruas, ouvindo as pessoas e debatendo ideias para que possamos, em breve, trabalhar diariamente para

resolver cada um desses problemas”, afirmou Eduardo Amorim.

AMORIM & VALMIR III

Há uma semana, uma falha na tubulação da adutora de Porto da Folha provocou desabastecimento de água por três dias em 11 municípios sergipanos, sendo eles Nossa Senhora da Glória, Carira, São Miguel do Aleixo, Nossa Senhora Aparecida, Frei Paulo, Pedra Mole e Pinhão, além das áreas rurais de Porto da Folha, Feira Nova, Gararu e Ribeirópolis.

SOBRE A DESO

Eduardo Amorim reiterou que a concessão da Deso nunca deveria ter sido passada para a iniciativa privada. O sentimento coletivo é que a Iguá está prejudicando os sergipanos que residem em um dos 74 municípios abastecidos pela empresa. O pré-candidato também destacou que o cenário encontrado em Porto da Folha evidencia a ausência de amparo por parte da atual gestão estadual.

FALTA DE ATENÇÃO

“As pessoas precisam ser ouvidas. Uma das coisas que mais me queixaram envolve a falta de atenção por parte do poder público. Reclamações que são protocoladas, são reiteradas pela população, mas passam sucessivos meses e o problema não é resolvido. Por isso, seguimos percorrendo os 75 municípios do nosso estado, mostrando a nossa capacidade de preparar e pôr em prática um projeto consistente, progressista e com a essência do povo sergipano”, completou Eduardo.

“SERGIPE É AQUI”

Após a realização de mais uma edição do “Sergipe é Aqui”, desta vez em Itabaiana, um leitor entrou em contato com este colunista questionando quais são os cerca de 160 serviços públicos que são realizados durante os eventos promovidos pelo governo do Estado. O titular deste espaço solicita informações do Executivo ou até da oposição, mas de alguém que possa detalhar todos os serviços que ficam à disposição da população.

YANDRA MOURA I

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou Requerimento de Urgência nº 4.107/2023, que acelera a tramitação do Projeto de Lei 4.820/2023, de autoria da deputada federal Yandra Moura (União-SE), em conjunto com outros parlamentares, e que prevê a concessão de pensão especial para pessoas com epidermólise bolhosa. A proposta passa a tramitar com prioridade e pode ser analisada diretamente pelo Plenário, sem necessidade de passar por todas as comissões temáticas da Casa.

YANDRA MOURA II

Com a aprovação da urgência, o texto avança no processo legislativo e poderá ser votado em breve pelos deputados. O projeto institui pensão mensal, vitalícia e intransferível no valor de um salário-mínimo vigente, atualmente fixado em R\$ 1.518, destinada a pessoas diagnosticadas com a doença. O benefício também poderá ser pago ao responsável legal, desde que comprove dedicação integral aos cuidados do paciente.

YANDRA MOURA III

A proposta estabelece que a pensão não poderá ser acumulada com outras indenizações pagas pela União nem com o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Também não gera direito a pensão por morte ou abono para dependentes. Segundo o texto, caberá ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) realizar a perícia médica para comprovação da doença e administrar o pagamento do benefício. A fonte de custeio será vinculada a uma fração das receitas de concursos de prognósticos.

YANDRA MOURA IV

A epidermólise bolhosa é uma doença genética rara e grave, caracterizada pela formação de bolhas na pele e mucosas, que exige cuidados contínuos e limita a autonomia dos pacientes. A justificativa do projeto aponta que muitos portadores ou familiares deixam o mercado de trabalho para se dedicar ao tratamento, o que compromete a renda familiar.

YANDRA MOURA V

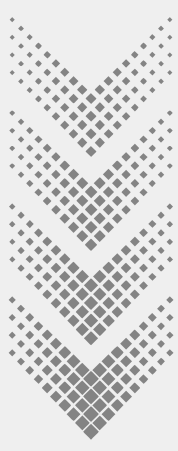
“Vamos trabalhar para que esse projeto seja aprovado em Plenário o quanto antes. Acompanho de perto cada desdobramento dessa pauta desde sempre, ouvindo pacientes, famílias e especialistas. Essa é uma medida de justiça social e de garantia de dignidade para quem enfrenta uma condição tão severa”, disse Yandra Moura.

LAÉRCIO OLIVEIRA I

Durante participação no Encontro Nacional das Empresas de Asseio e Conservação (ENEAC), realizado em Natal (RN), o senador Laércio Oliveira destacou a importância do setor de serviços para a economia brasileira e apresentou propostas voltadas à geração de empregos, ao fortalecimento do ambiente de negócios e ao enfrentamento de desafios econômicos e institucionais do país.

LAÉRCIO OLIVEIRA II

O evento reuniu empresários e representantes de um segmento



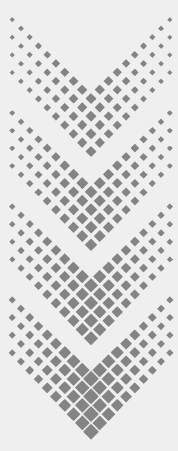
considerado essencial para o funcionamento de hospitais, escolas, empresas e espaços públicos. Em seu discurso, o parlamentar ressaltou que o setor de asseio e conservação emprega milhões de brasileiros e exerce papel estratégico na economia nacional.

LAÉRCIO OLIVEIRA III

Segundo ele, o debate sobre o futuro do Brasil passa necessariamente pela escuta dos setores produtivos. O senador também abordou o atual cenário político do país, marcado pelo fortalecimento de diferentes correntes ideológicas no debate público e nas instituições. Durante o encontro, o senador apresentou a PEC do Emprego, proposta de sua autoria que busca reduzir o custo da contratação formal no país. A medida prevê substituir a atual contribuição patronal de 20% sobre a folha de salários por uma taxa de 1,4% sobre o faturamento bruto das empresas.

PEC DO EMPREGO

De acordo com o parlamentar, a mudança tem como objetivo estimular a



formalização do trabalho, reduzir custos para as empresas e tornar o ambiente econômico mais previsível. Ele destacou que a proposta já conta com o apoio de 60 senadores de diferentes correntes políticas e foi baseada em estudos técnicos que evitam perdas de arrecadação.

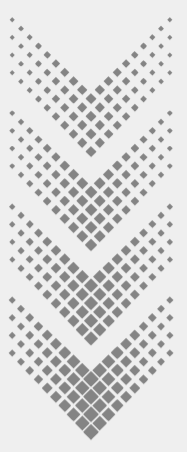
ESCALA 6X1

Outro tema abordado foi o debate no Congresso sobre possíveis alterações no modelo de jornada de trabalho no Brasil, especialmente nas propostas que discutem mudanças na escala 6x1. O senador afirmou que qualquer alteração nesse modelo precisa ser conduzida com responsabilidade, para evitar impactos negativos.

SETOR DE SERVIÇOS

O parlamentar também mencionou o acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia, recentemente promulgado pelo Congresso Nacional. Segundo ele, embora o debate público costume

focar na indústria e no agronegócio, estudos apontam que o setor de serviços também será beneficiado, com crescimento projetado impulsionado pelo aumento do comércio internacional e da integração econômica entre os blocos.



JORNAL CIFORMONLINE
ED. 892 | ANO 4 | 13.4.2026

CRÍTICAS E SUGESTÕES

habacuquevillacorte@gmail.com e
habacuquevillacorte@hotmail.com



CIFORM
online

CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CIFORMONLINE.COM.BR



 WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

ANUNCIE AQUI! CINFORMONLINE

.....
SEGUNDA A SEXTA

**AGORA FICOU
MAIS FÁCIL
PUBLICAR
SEUS EDITAIS
E LICENÇAS
AMBIENTAIS**

CONTATO

CLIQUE AQUI



**CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU
CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO**
Elenaldo Santana **(79) 99949-9262**

Email: comercial@cinformonline.com.br



CRISE HÍDRICA SUSPEITA É QUE MINERAÇÃO NA REGIÃO PODE TER INTERCEPTADO E CONTAMINADO O AQUÍFERO

Deso colocou cinco poços em funcionamento para suprir a deficiência causada

O Ministério Público de Sergipe (MPSE), por meio da 2ª Promotoria Distrital de Nossa Senhora do Socorro e do Centro de Apoio Operacional (CAOp) de Proteção ao Rio São Francisco e às Nascentes, realizou uma audiência para

tratar da crise hídrica que atinge o Ibura. A reunião, conduzida pelo Promotor de Justiça Sandro Luiz da Costa, buscou identificar as causas técnicas da seca no reservatório local, que compromete o fornecimento de água no município.



DESO informou que, embora a redução da vazão no Ibura venha ocorrendo desde 2021, o esgotamento total da piscina de acumulação aconteceu recentemente, há cerca de 15 dias”

Durante o encontro, a Companhia de Saneamento de Sergipe (Deso) informou que, embora a redução da vazão no Ibura venha ocorrendo desde 2021, o esgotamento total da piscina de acumulação aconteceu recentemente, há cerca de 15 dias. De acordo com a Iguá Saneamento, a falha na disponibilidade hídrica gerou uma perda de até 40% no abastecimento do Complexo Taiçoca e do centro de Socorro.

A principal suspeita técnica discutida na audiência aponta que atividades de



mineração de calcário na região podem ter interceptado o aquífero. Relatórios de fiscalização da Administração Estadual do Meio Ambiente (Adema) indicam que mineradoras realizam bombeamento de drenagem de alta vazão diretamente para o Riacho Madre após atingirem o lençol freático, o que pode ter transformado a surgência de água em um sumidouro.

Como medida de contingência, a Deso colocou cinco poços em funcionamento para suprir a deficiência causada pelo Ibura, informação confirmada pela Iguá.

Diante do cenário, o MPSE definiu que a Adema convocará a empresa

mineradora para uma reunião administrativa a fim de revisar as condicionantes de sua licença ambiental. A mineradora deverá subsidiar estudos hidrogeológicos especializados, inclusive com rastreamento por isótopos, para diagnosticar com precisão a anomalia hídrica e estabelecer o nexo causal do desabastecimento.



A DESO tem o prazo de 15 dias para responder sobre irregularidades detectadas na unidade”

Além das questões hídricas, a audiência tratou de aspectos operacionais da Estação de Tratamento de Água (ETA) Ibura. A Deso tem o prazo de 15 dias para responder sobre irregularidades detectadas na unidade, como o armazenamento inadequado de produtos químicos e a ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), especificamente máscaras de oxigênio, para os trabalhadores.

Como medida complementar, a Adema realizará análises físico-químicas no Riacho Madre para avaliar os impactos ambientais causados pelo lançamento das águas de drenagem das minas. O MPSE também prevê a solicitação de apoio técnico ao Serviço Geológico do Brasil (SGB) e à Universidade Federal de Sergipe (UFS) para validar os estudos científicos que serão apresentados pelas partes envolvidas.

A audiência contou com a participação de representantes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Socorro, do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Sustentabilidade e Ações Climáticas (Semac), além de técnicos e assessores jurídicos dos órgãos ambientais e concessionárias de serviço público.





Aluguel Comercial

Cód. 12351

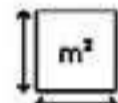
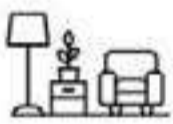
Bairro Jardins



Melhor localização do Jardins



Excelente Terreno Comercial



720 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ -



Entre em contato

(79) 9 9972-5447



Aluguel Residencial

Cód. 4980

Bairro Mosqueiro



Apto Mobiliado



Condomínio Portal dos Trópicos



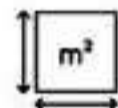
3 Quartos



1 Suíte



2 Vagas



125 m²

R\$ 5.000,00

Condomínio: R\$ 900,00



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



Aluguel Comercial

Cód. 8867

Bairro Jardins



Exclusivo

Neo Office Jardins



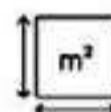
3 salas



1 WC



1 Vaga



39 m²

R\$ 9.000,00

Condomínio: R\$ 1.024,02



Entre em contato

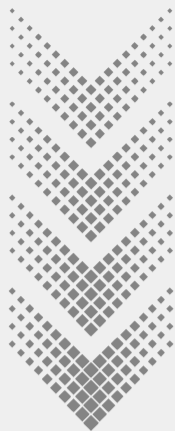
(79) 9 9850-5222



AQUIPESC BRASIL 2026: ONDE A FORÇA DAS ÁGUAS ENCONTRA O FUTURO DO BRASIL PRODUTIVO

A cidade de Aracaju se prepara para receber, entre os dias 16, 17 e 18 de abril, uma das mais importantes vitrines do setor aquícola e pesqueiro do país: a Aquipesc Brasil 2026. Mais do que uma feira, o encontro se afirma como um verdadeiro catalisador de conexões, reunindo diferentes forças produtivas em torno de um objetivo comum: fortalecer uma cadeia que cresce em relevância econômica, social e ambiental.

Após ajustes em sua agenda, o evento chega ainda mais robusto e estratégico, ocupando Aracaju com uma programação que integra negócios,



JORNAL CINFORMONLINE
ED. 892 | ANO 4 | 13.4.2026

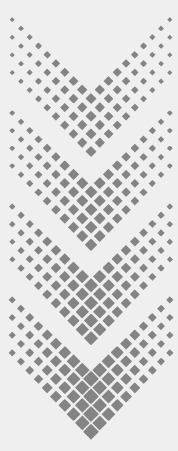
CINFOR
online

16 A 18 ABRIL 2026 ARACAJU SERGIPE

conhecimento e experiências. A proposta é clara: transformar o espaço em um ambiente vivo de oportunidades, onde produtores, empresários, pesquisadores, gestores públicos e comunidades tradicionais dialogam de forma direta e produtiva.

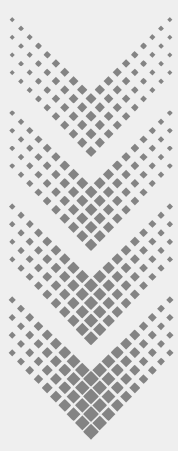
A edição de 2026 amplia seu alcance institucional ao confirmar a





participação de órgãos de peso, como o Ministério da Pesca e Aquicultura, o Ministério da Agricultura e Pecuária, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e entidades de defesa agropecuária. Essa presença reforça o caráter estratégico da Aquipesc Brasil como plataforma de articulação nacional, onde políticas públicas e demandas reais do setor se encontram.

Um dos grandes destaques desta edição é a realização do 1º Fórum da Aquicultura Sergipana, criado a partir de uma necessidade concreta dos profissionais da área. Com foco em biosseguridade, o fórum traz ao centro do debate um dos temas mais urgentes da produção moderna: garantir qualidade, segurança sanitária e sustentabilidade em toda a cadeia produtiva. Em um cenário global cada vez mais exigente, discutir biosseguridade não é apenas uma questão técnica, mas um passo essencial para ampliar mercados e consolidar a competitividade brasileira.



Ao caminhar pelos corredores da Aquipesc, o visitante encontra muito mais do que estandes. Rodadas de negócios conectam compradores e fornecedores, palestras e workshops disseminam conhecimento técnico atualizado, enquanto experiências interativas aproximam o público da realidade do setor. É um ambiente que respira inovação, mas que também valoriza a tradição de quem vive da água há gerações.

Outro diferencial do evento está na sua capacidade de dialogar com diferentes públicos. Ao mesmo tempo em que atende às demandas técnicas e comerciais, a programação abre espaço para experiências gastronômicas, apresentações culturais e atividades voltadas para toda a família. O pescado, protagonista dessa história, ganha destaque não apenas como produto econômico, mas como elemento cultural e identitário.

Aracaju, nesse contexto, não é apenas cenário é personagem central. A cidade

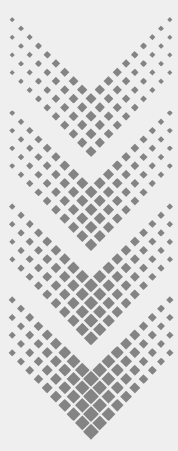


JORNAL CINFORMONLINE
ED. 892 | ANO 4 | 13.4.2026

CINFORM
online

se consolida como polo estratégico para o desenvolvimento da aquicultura no Nordeste, evidenciando o potencial da região em liderar uma produção sustentável e inovadora. A escolha do destino reflete um movimento maior: descentralizar oportunidades e valorizar territórios que historicamente sustentam o setor.





A Aquipesc Brasil 2026 também se posiciona como um espaço de construção coletiva. Ao reunir diferentes setores da pesca à agricultura, do empreendedorismo à gestão pública o evento promove um diálogo necessário para o avanço integrado da cadeia produtiva. É nesse cruzamento de interesses que surgem soluções reais, capazes de gerar impacto direto na economia e na vida de milhares de brasileiros.

Mais do que números ou expectativas de negócios, o que se constrói na Aquipesc é um legado. Cada parceria firmada, cada conhecimento compartilhado e cada inovação apresentada reverbera para além dos três dias de evento, fortalecendo um ecossistema que depende da colaboração para crescer de forma sustentável.

Em um mundo onde os recursos naturais exigem cada vez mais responsabilidade e inteligência na sua

utilização, iniciativas como essa mostram que é possível alinhar crescimento econômico, preservação ambiental e inclusão social. A pesca e a aquicultura deixam de ser vistas apenas como atividades tradicionais e assumem um novo protagonismo: o de setores estratégicos para o futuro.

A Aquipesc Brasil 2026 chega, portanto, como um marco. Não apenas pelo seu tamanho ou relevância institucional, mas pela capacidade de transformar encontros em oportunidades e ideias em ações concretas. Em Aracaju, a água não é apenas recurso — é caminho, conexão e possibilidade.

POR LICIA MELO

Jornalista, empreendedora social e cultural – Hubmark

@bolsademulhernews

bolsademulher@bolsademulhernews.com.br



MONA LIZA MENEZESAdministradora, Especialista
em Gestão de Pessoas e em
Logística► Email
monalizamyrlamenezes@gmail.com

O CRECIMENTO DE NEGÓCIOS VOLTADOS PARA NEURODIVERGENTES

O mês de abril é voltado para fortalecer uma campanha para conscientização mundial sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A campanha busca informar e reduzir preconceitos, promover a inclusão e defender os direitos das pessoas autistas. Afinal, o que esse tema tem de afinidade com o mundo dos negócios? A finalidade está relacionada com o mercado de consumo neurodivergentes. O crescimento de negócios voltados para esse público no Brasil reflete uma transformação social e

econômica relevante. Dados recentes indicam que cerca de 2,4 milhões de brasileiros estão no espectro autista, evidenciando um público significativo e ainda pouco atendido.

Segundo o Portal HLB Brasil (2025), esse cenário tem impulsionado um mercado que envolve saúde, educação, tecnologia e inclusão produtiva, movimentando bilhões de reais de forma indireta, especialmente nos setores de clínicas especializadas, terapias, edtechs e healthtechs. Segundo análises recentes do ecossistema de inovação (2024–2025), o avanço da neurodiversidade vem sendo associado à geração de valor e inovação nas empresas, deixando de ser apenas uma pauta social para se tornar uma estratégia de mercado.

No campo das empresas brasileiras, já há exemplos concretos de inovação. A startup Tismoo atua com medicina personalizada e pesquisa genética para o autismo, na área tecnológica, a Braine Digital desenvolve ferramentas com inteligência

artificial para triagem e acompanhamento de pessoas neurodivergentes. No setor de serviços clínicos, clínicas especializadas em análise do comportamento aplicada (ABA) e atendimento multidisciplinar têm se expandido rapidamente no país, criando modelos inovadores de cuidado contínuo. Já no vestuário, marcas inclusivas brasileiras começam a adaptar roupas sensoriais para pessoas com hipersensibilidade, mostrando como o mercado também se diversifica em produtos.

No Brasil, empresas e startups começam a perceber que atender esse público não é apenas uma questão de inclusão, mas uma oportunidade econômica estratégica. O mercado voltado para neurodivergentes tende a crescer de forma consistente, atraindo investimentos e despertando o interesse de empreendedores que enxergam, nesse nicho, um futuro promissor e ainda em expansão.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



Aluguel Comercial

Cód. 12695

Bairro Jardins



Mobiliada



Exclusivo

Neo Office Jardins



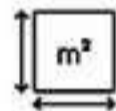
4 Salas



1 WC's



1 Vagas



80 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ 616,58



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

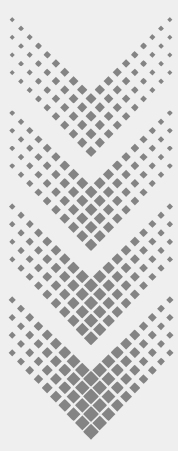
DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

MARCIO ROCHA

JORNALISTA E ECONOMISTA

TURISMO SOB PRESSÃO: DISPARADA DO QUEROSENE AMEAÇA RETOMADA DO SETOR

O recente aumento de cerca de 55% no preço do querosene de aviação (QAV), anunciado pela Petrobras em abril, acende um alerta vermelho para o turismo brasileiro. Em um intervalo inferior a dois meses, o combustível, que já figura entre os principais custos das companhias aéreas, acumulou uma elevação expressiva, impulsionada pela escalada do conflito no Oriente Médio, com destaque para as tensões envolvendo o Irã e seus impactos diretos sobre o preço internacional do petróleo. A questão central, no entanto, não está apenas no aumento em si, mas

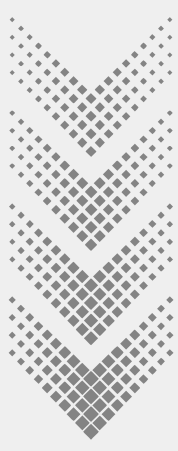


na velocidade e na intensidade com que ele chega ao consumidor final. O QAV representa até 45% dos custos operacionais das companhias aéreas. Quando há um choque dessa magnitude, o repasse é inevitável e ele já começou. A expectativa do mercado é de aumento entre 15% e 20% no valor das passagens aéreas nas próximas semanas.

E é exatamente nesse ponto que o turismo entra em zona de risco.

O Brasil vinha em um ritmo consistente de recuperação do setor turístico, com crescimento gradual da movimentação econômica e retomada do fluxo de viajantes, especialmente no mercado doméstico. Estados como Sergipe, por exemplo, vinham apresentando resultados positivos, sustentados pelo turismo regional e pela ampliação da malha aérea. Esse avanço, no entanto, pode sofrer uma freada brusca.

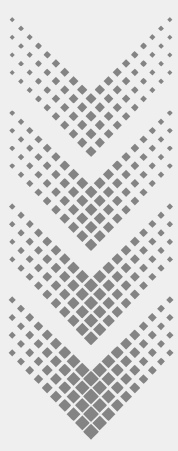
O encarecimento das passagens aéreas tem efeito direto sobre a decisão de viajar. Diferentemente de outros custos, o



transporte aéreo é, muitas vezes, o fator determinante entre realizar ou adiar uma viagem. Quando o preço sobe, o turista simplesmente recua, especialmente o de renda média, que compõe a maior parte do fluxo interno no país.

Há ainda um efeito colateral importante: a possível redução de voos. Com custos mais elevados, as companhias tendem a enxugar rotas menos rentáveis, afetando principalmente destinos regionais e mercados emergentes. Ou seja, não se trata apenas de passagens mais caras, mas também de menor oferta, um duplo golpe sobre o turismo.

Do ponto de vista econômico, o cenário é paradoxal. O Brasil se beneficia da alta do petróleo como exportador da commodity, o que melhora indicadores fiscais e externos. Porém, internamente, sofre com o aumento dos combustíveis, que pressiona custos, reduz competitividade e afeta setores estratégicos como o turismo, que é altamente sensível a variações de preço



Se o cenário internacional permanecer tensionado, a tendência é de manutenção dos preços elevados do petróleo e, conseqüentemente, do querosene de aviação. Nesse contexto, o turismo pode voltar a enfrentar um ciclo de desaceleração, justamente no momento em que consolidava sua recuperação.

Mais do que nunca, será necessário pensar em estratégias para mitigar esse impacto. Seja por meio de incentivos à aviação regional, políticas de estímulo ao turismo interno ou mecanismos que reduzam o custo operacional do setor.

O que está em jogo não é apenas o preço de uma passagem aérea. É o acesso das pessoas ao turismo, a sustentabilidade de destinos emergentes e a continuidade de um setor que gera emprego, renda e desenvolvimento. Se voar ficar mais caro, viajar deixa de ser escolha e volta a ser privilégio.

● **Marcio Rocha** – Economista Corecon/SE
1340 Jornalista - DRT 1934/SE



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

Cantinho da *Crônica*

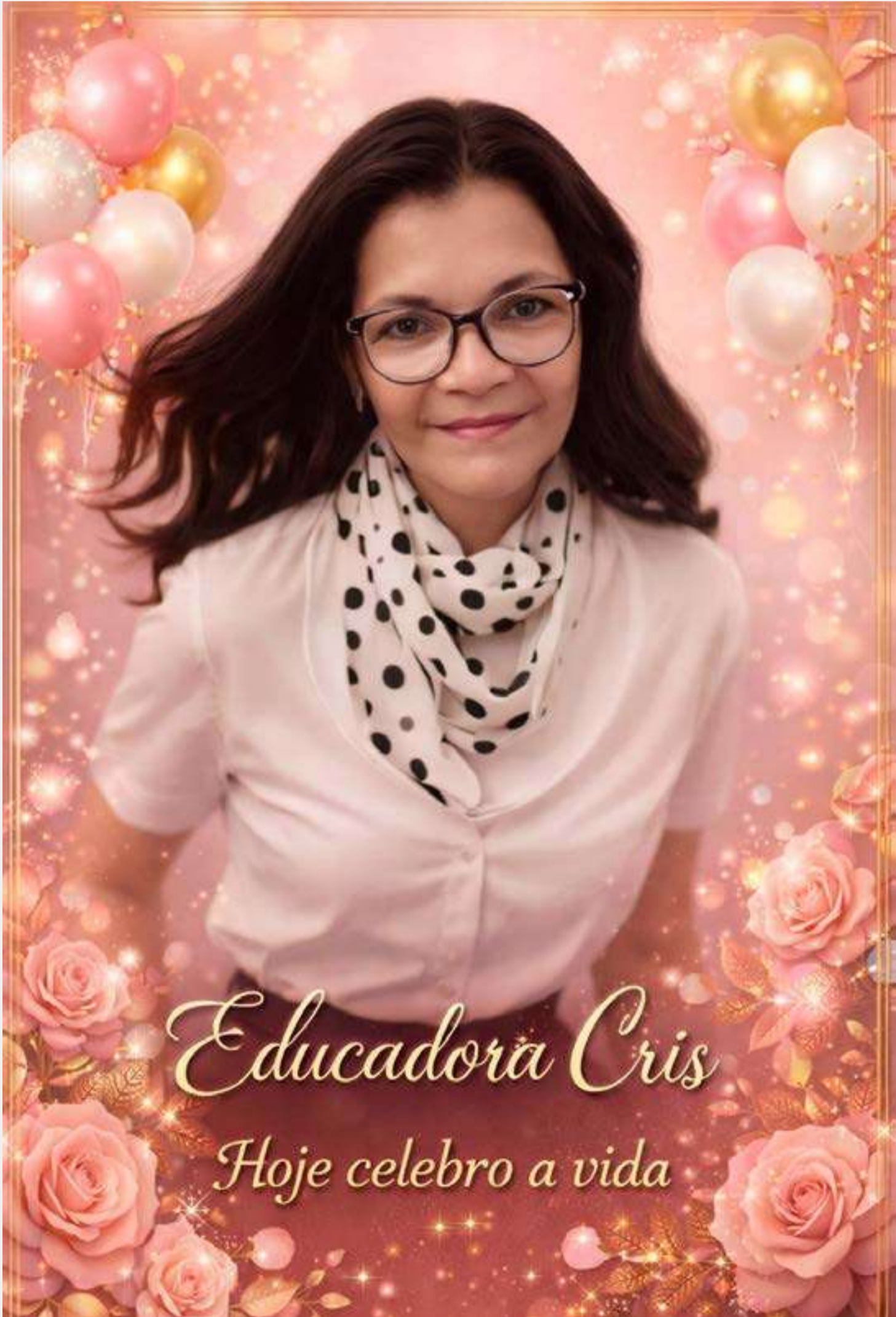
Educadora
Cris Souza



ANIVERSÁRIO DE QUEM APRENDEU A FLORESCER

Hoje não é apenas uma data no calendário. É um marco íntimo, desses que pedem pausa, silêncio e escuta. Chegar a mais um aniversário é, para mim, muito mais do que somar anos. É reconhecer travessias, honrar cicatrizes invisíveis, agradecer permanências e compreender, com serenidade, que viver é também reaprender a existir muitas vezes dentro de uma só vida.

Chego a este novo ciclo com o coração mais consciente. Já não me deslumbra o brilho apressado das coisas rasas. Com o tempo, fui entendendo que a verdadeira beleza mora no que permanece: os afetos sinceros, os gestos de cuidado, a dignidade de continuar, a coragem

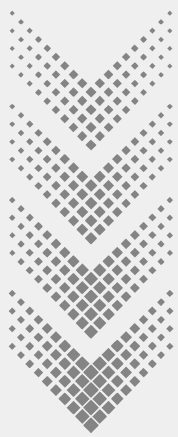


JORNAL CINFOMONLINE
ED. 892 | ANO 4 | 13.4.2026

CINFOM
online

de recomeçar e a sabedoria de não endurecer, mesmo depois de tantas provas. Viver me ensinou que a força nem sempre faz barulho. Às vezes, ela apenas levanta, respira fundo e segue.





Trago comigo uma história feita de muitas camadas. Sou feita de luta, sensibilidade, fé, trabalho, palavra e entrega. Sou alguém que aprendeu a amar os livros, a educação, a cultura e as pessoas. Alguém que compreendeu, ao longo do caminho, que semear no outro também é uma forma de eternidade. Há uma alegria profunda em saber que muito do que sou vive também nas mãos que ajudei a conduzir, nos olhares que despertei para a leitura, nas palavras que escrevi e nos sonhos que incentivei.

Hoje, ao olhar para mim, não vejo apenas o que conquistei. Vejo, sobretudo, o que resistiu. Vejo a mulher que não desistiu de ser inteira, mesmo quando o mundo exigia menos. Vejo a mulher que amadureceu sem perder a delicadeza, que aprendeu a selecionar presenças, a valorizar o essencial e a proteger a própria luz. E isso, talvez, seja uma das maiores vitórias da maturidade: permanecer verdadeira.

Neste aniversário, celebro minha história com ternura. Celebro o que

fui, o que sou e o que ainda estou me tornando. Celebro minha família, meus afetos, minhas escolhas, minha caminhada e a graça de ter chegado até aqui com dignidade e esperança. Não peço ao novo ciclo excessos nem promessas grandiosas. Peço saúde, serenidade, inspiração, amor e sentido. O resto, com fé, trabalho e verdade, a vida há de florescer.

Porque aniversariar, no fim, é isso: agradecer por não ter deixado morrer em si a capacidade de renascer.

© Todos os direitos autorais reservados à Educadora Cris

● **Educadora Cris Souza** – é pedagoga, antologista, jornalista, escritora, ativista cultural e presidente da Academia Literocultural de Sergipe, Academia Municipalista de Sergipe e Academia de Letras Estudantil de Sergipe. Coordenadora do Café Poético Sergipano e do MAC - Movimento Cultural Antônio Garcia Filho/ Academia Sergipana de Letras.





CRÔNICAS DO BEM-VIVER

JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

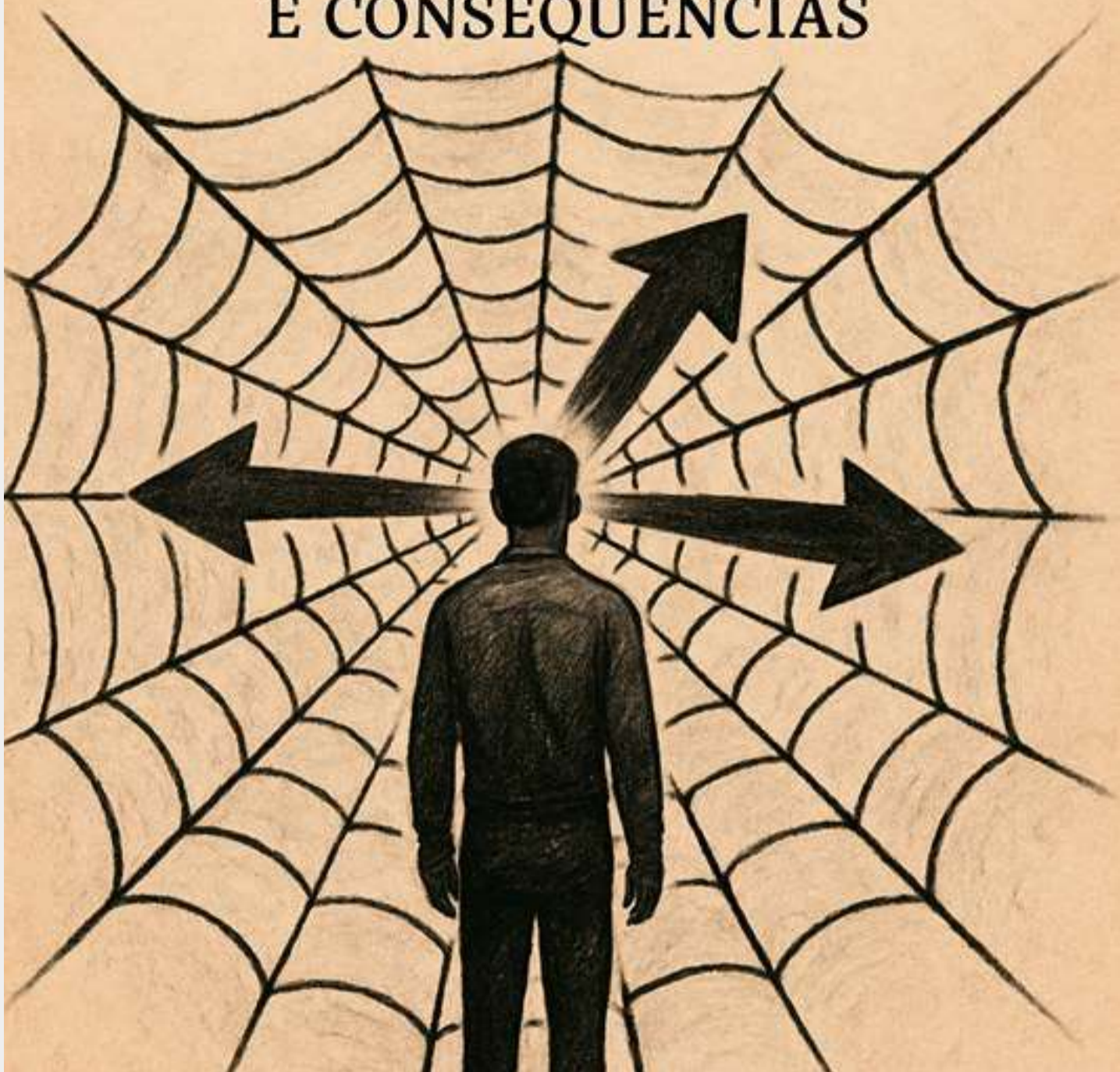
Médico e professor titular da UFS

A TEIA INEVITÁVEL: VIVER ENTRE ESCOLHAS E CONSEQUÊNCIAS

A existência, em sua essência mais pura, é um tecido intrincado de escolhas e seus desdobramentos inevitáveis. Cada instante se apresenta como uma bifurcação silenciosa, um convite irrecusável à deliberação, por menor que esta pareça ser. Não há como escapar à imperiosa verdade de que, ao optar por um caminho, uma teia invisível de consequências começa a ser tramada, arrastando consigo o fardo ou a leveza de tudo o que se segue. A liberdade de escolha, paradoxalmente, é também a imposição de um compromisso inadiável com o futuro que ela própria engendra.

Não se trata apenas das grandes encruzilhadas da vida – a carreira,

VIVER ENTRE ÉSCOLHAS E CONSEQÜÊNCIAS



JORNAL CINFORMONLINE
ED. 892 | ANO 4 | 13.4.2026

CINFOR
na line

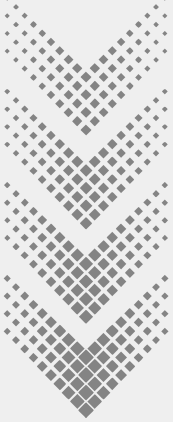
os relacionamentos, as moradas. A própria respiração é uma série contínua de pequenas escolhas, uma dança incessante entre o fazer e o não fazer, o dizer e o calar, o agir e o omitir. E em cada uma dessas microdecisões, reside uma semente cujos frutos, cedo ou tarde, brotarão na paisagem da experiência. O universo não concede privilégios de isenção; a lei da causa e efeito opera com uma precisão

matemática, indiferente aos anseios ou remorsos de quem a invoca.

A natureza dessas consequências é tão multifacetada quanto as próprias escolhas. Podem surgir como brisas suaves que acariciam a face, preenchendo os dias com alegria e satisfação, ou como tempestades impiedosas que deixam um rastro de desassossego e aprendizado árduo. O discernimento humano, muitas vezes turvo pela urgência ou pela paixão, raramente antecipa com clareza a totalidade do impacto. É na retrospectiva que a tessitura se revela, e a linha que une a ação ao seu resultado se torna inegavelmente visível. E é nesse ponto que a convivência se torna não apenas uma obrigação, mas uma forma de autoavaliação contínua.

Conviver com as consequências, sejam elas luz ou sombra, é o cerne do amadurecimento. As benéficas trazem a recompensa do acerto, a validação de uma intuição, a alegria de





um caminho bem traçado. Mas são as adversas que, ironicamente, forjam o caráter com maior vigor. Elas impõem a reflexão, a autocrítica, a busca por novas estratégias e, acima de tudo, a humildade de reconhecer a falibilidade inerente à condição humana. O erro, sob essa ótica, deixa de ser um mero tropeço e se transforma em um mestre severo, mas justo, que revela os limites do conhecimento e a necessidade de reajustar a bússola interna.

Essa convivência inevitável com o resultado das próprias ações é o que dá forma à identidade individual. Somos, em última instância, a soma das nossas escolhas e a paisagem moldada pelas suas consequências. A aceitação plena desse ciclo é libertadora, pois remove o peso da vitimização e impõe a responsabilidade da agência. Não há destino predeterminado que não possa ser influenciado por uma nova escolha, por um novo impulso. O passado, com suas consequências fixas, serve como

um espelho para as futuras decisões, iluminando os caminhos a evitar e os princípios a abraçar.

Assim, a vida se desenrola como uma crônica incessante de escolhas e consequências, um fluxo contínuo onde cada momento presente é a soma de decisões pretéritas e a semente de futuros cenários. Viver é escolher, e escolher é, inelutavelmente, aceitar o compromisso de habitar o universo que se constrói a cada passo. A sabedoria reside não em tentar evitar as consequências – uma tarefa fútil –, mas em aprender a decifrá-las, a integrá-las e a permitir que elas sirvam como guias silenciosos na incessante jornada de se tornar.

José Aderval Aragão - Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vascular, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

Filosofia e Política




MARCOS BALIEIRO
PROFESSOR DA UFS

SOBRE SOCIEDADES E TELAS

Séculos atrás, David Hume estabeleceu uma teoria moral cuja base era um conceito que ele chamou de simpatia. Esse termo, da maneira como o autor o empregou, não tinha sentido exatamente similar ao que hoje atribuímos a ele: foi empregado de maneira próxima àquela como aparece no inglês nativo do pensador escocês. Tratava-se, afinal de lembrar que seres humanos tendem a ser imediatamente afetados pelas emoções que observam uns nos outros. Se vejo alguém feliz, e se essa felicidade não contraria algum interesse pessoal importantíssimo para mim, tendo a ser “contagiado” pela felicidade que observo.

Não se trata, é claro, de considerar




que a mera atuação pontual desse princípio seria suficiente para garantir que pudéssemos julgar sobre a moralidade de uma ação ou um caráter, até porque, para Hume, a simpatia seria parcial. Seríamos mais afetados por ela quando se tratasse de pessoas próximas do que quando se tratasse de desconhecidos, por exemplo. Para simplificar, ver minha mãe triste por algum motivo trivial talvez me afetasse mais do que saber de uma hecatombe ocorrida em um país distante. Porém, o caso é que a simpatia, nos termos em que o autor a entende, é passível de uma espécie de correção.

Quanto mais os laços comunitários se estreitam e se expandem, mais a simpatia se expande com eles, de modo que, a certa altura, somos capazes de julgar ações alheias de um ponto de vista que considere a maneira como eles afetam toda a comunidade. Esse ponto de vista geral, então, seria aquele em que, sendo emocionalmente afetados pelos efeitos que uma ação tem sobre toda a

comunidade em que estamos inseridos, acabamos por julgar moralmente.

Não menciono Hume para defender que ele tem razão ou algo que o valha. Quero apenas lembrar que ele é o exemplo mais conhecido de uma série de autores para quem nossos julgamentos morais, bem como a maneira como lidamos com pessoas à nossa volta, eram impactados pela percepção bastante direta que tínhamos da maneira como afetamos quem nos cerca. O resultado seria que, para esses pensadores, a moralidade seria inseparável de certo senso de comunidade que se daria em um convívio que, além de frequente, estaria ancorado em uma dimensão bastante concreta. Se falei em simpatia, não em empatia (conceito ligeiramente diferente, contexto bastante diferente), foi porque quis ressaltar o caráter comunitário das filosofias morais de pensadores que pensaram esse conceito.

Corta para 2026. Pessoas de um espectro político espalham as maiores

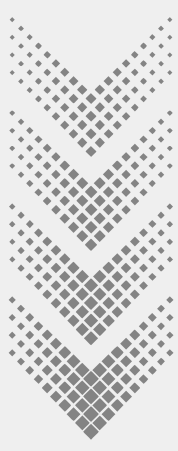


mentiras sobre pessoas mais afeitas a outro, sem qualquer consideração sobre os efeitos que causam sobre vidas inteiras, ou mesmo sobre famílias inteiras. Homens frustrados dizem a mulheres em aplicativos que, se elas não querem ficar com eles, devem ser espancadas ou violentadas. Adolescentes combinam de matar cachorros, ou de cometer crimes inomináveis contra garotas. Em grupos de WhatsApp, familiares que não se veem há anos usam todo tipo de palavras horríveis para se referirem uns aos outros.

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 892 | ANO 4 | 13.4.2026

CINFORM
online

Se comecei este texto lembrando de Hume, e lembrando que alguns de seus contemporâneos tinham pontos em comum com a maneira como ele considerou a moralidade, foi porque não pretendo apenas dizer que é mais fácil dizer atrocidades sobre pessoas que não estão diante de nós. Não estou apenas reproduzindo o discurso do “ah, é? Fala na cara, então”. Quero chamar a atenção para algo muito mais triste. Se, por um lado, nunca nos sentimos tão



conectados, o caso é que essa conexão, muitas vezes, é mediada por meios que não são exatamente os mais adequados para realmente nos reconhecermos uns nos outros. Sim, eu sei que existem pessoas que fazem amizades online que se mostram bastante sólidas, ou que conhecem parcerias para a vida por meio de aplicativos. Ainda assim, há que se reconhecer que, sempre que não estamos falando de um desses vínculos mais sólidos, a socialização primariamente por meio de telas nos torna menos sensíveis às dores e às alegrias dos outros.

JORNAL CIFORMONLINE
ED. 892 | ANO 4 | 13.4.2026

CIFORM
online

O problema, aí, é pessoal... Mas também é político. É mais fácil ser agressivo com alguém que não sabemos bem quem é, e que podemos bloquear sem esforço... E é mais fácil ver como desumanos os opositores com quem não temos qualquer chance para conversar além das janelas de conveniência que permitimos que existam em um chat qualquer. Mesmo sem discutir os problemas que advém do fato de nossa comunicação ser mediada por empresas

que visam primariamente o lucro, seria difícil separar a dependência cada vez maior de telas de algumas violências que temos visto nos últimos tempos. Ora, é mais fácil tachar de “vagabunda” ou “depósito” a mulher metafórica que não se vê no mundo real, e é mais fácil proferir aos gritos que “com comunista não se conversa” quando o comunista hipotético é uma postagem de rede social, não seu parente ou seu amigo. Isso, é claro, para ficar em alguns poucos exemplos, bem fáceis de reconhecer.

O resultado está aí para quem quiser ver... E vai interferir bastante em certo pleito que definirá os próximos anos de nosso país.

● **Marcos Balieiro** - é Doutor em filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Integrante do Grupo de Ética e Filosofia Política.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

EDITOR CHEFE**Habacuque Villacorte**

Jornalista DRT | 947/SE

Habacuquevillacorte@gmail.com

 (79) 9.9902-9237**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA****Altemar Oliveira**

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398**COLUNISTAS**

Antônio Carlos dos Santos


Antonio José Pereira Filho

Prof. Dr. Christian Lindberg

Evaldo Becker

Saulo H. S. Silva

Lícia Melo

DEPARTAMENTO COMERCIAL**DIRETOR: Elenaldo Santana** (79) 9.9949-9262**Email:** comercial@cinformonline.com.br**ENDEREÇO**

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** - CNPJ 35.851.783/0001-00